

Analistas aconselham rapidez na reforma fiscal

Segundo Merrill Lynch, a desvalorização do real não é eficaz e foi produto do nervosismo interno

Amália Maranhão

Correspondente

● NOVA YORK. O diretor de investimentos em mercados emergentes da Merrill Lynch, Ed Cabrera, foi categórico ontem em sua crítica à desvalorização do real:

— Essa decisão foi produto do nervosismo interno mas não tem grande efeito porque o problema maior do Brasil é o déficit fiscal. O aumento das exportações não vai ajudar porque a influência desse item no crescimento do PIB é pouco expressiva. A desvalorização pode não gerar o retorno de dinheiro, assim como os juros podem continuar altos. Além disso, a situação do mercado internacional hoje coloca em risco o controle das desvalorizações.

Reformas são essenciais para recuperar confiança

Cabrera voltou a insistir que, com a aprovação da segunda etapa do pacote fiscal, a credibilidade do Governo é a única força capaz de atrair os investimentos externos outra vez.

— Se os políticos trabalharem no Carnaval para aprovar as reformas aumentarão a confiança no país — acrescentou.

José Maria Barriouev
tor de Estratégias

co Lehmann Brothers, também não acredita na eficácia da desvalorização da moeda.

— Ela poderia ajudar num outro cenário, com o ajuste fiscal aprovado e um nível mais alto de reservas. A única providência efetiva do Governo, capaz de melhorar sua imagem e os investimentos, é agir de forma mais agressiva para aprovar a reforma fiscal em poucos dias.

Demissão de Franco contribuiu para aumentar tensão

Barrionuevo e Cabrera acham que, juntamente com a desvalorização, a demissão de Gustavo Franco também influenciou no nervosismo de ontem.

— Ele era uma pessoa-chave para o ajuste e a forma como o defendia era um fator positivo para o mercado — afirmou o diretor do Lehmann Brothers.

Para o executivo da Merrill Lynch, embora Francisco Lopes seja bem considerado, Franco era a âncora do Real.

As declarações mais duras contra a desvalorização da moeda brasileira coincidiram com os momentos de maior queda da bolsa de valores, na parte da manhã. À medida que os índices re-
ram, os depoimentos torna-